

# ARQUITETURA E URBANISMO NO NORDESTE DE MINAS GERAIS

## Cinco anos em experiências de ensino

**Madriene Souza Silva<sup>1</sup> e Ana Luísa Silva Figueiredo<sup>2</sup>**

### Resumo

Este texto sintetiza as experiências em sala de aula do primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo do nordeste do estado de Minas Gerais, sediado em Teófilo Otoni (MG), no vale do Mucuri. Mesmo com dificuldades e questionamentos, foi possível formar trinta profissionais e, continuar, de modo remoto, a profissionalização e estímulo dos estudantes das demais turmas. Para enfrentar os desafios desses cinco anos, destaca-se a resiliência entre alunos e professores e, também, a forma com que a Pandemia da COVID-19 marcou a adaptação veloz ao ensino conectado. Diante de um momento no qual não se pode vivenciar o mundo real, prática cara à área de ensino em questão, as tecnologias digitais se tornam alicerces do ensino.

Palavras-Chave: educação, arquitetura e urbanismo, experiências, resiliência, tecnologias digitais.

# ARCHITECTURE AND URBANISM IN THE NORTHEAST OF MINAS GERAIS

## Five years in teaching experiences

### Abstract

This paper summarizes the classroom experiences of the first Architecture and Urbanism course in the northeast of the state of Minas Gerais, based in Teófilo Otoni (MG), in the Mucuri valley. Even with difficulties and questions, it was possible to train thirty professionals and, continue, remotely, the professionalization and encouragement of students from other classes. In order to face the challenges of these five years, the resilience between students and teachers stands out, as well as the way in which the COVID-19 Pandemic marked the rapid adaptation to connected education. Faced with a moment in which one cannot experience the real world, a practice that is dear to the area of education in question, digital technologies become the foundation of teaching.

Keywords: education, architecture and urbanism, experiences, resilience, digital technologies.

<sup>1</sup> Especialista (FEC/UFJF/2006) em Análise Ambiental e graduada (FAU/UFJF 2005) em Arquitetura e Urbanismo. Desde 2015 é docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniDoctum, em Teófilo Otoni/MG.

<sup>2</sup> Mestra (IAU-USP/2019) e graduada (DAU-UFV/2015) em Arquitetura e Urbanismo. Atualmente é docente e coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniDoctum, em Teófilo Otoni/MG.

### Introdução

Formar a primeira turma de um curso é marcante. A primeira de uma região, um fato histórico. Resultado de cinco anos de trabalho no ensino superior formal, o UniDoctum foi responsável por graduar os primeiros arquitetos e as primeiras arquitetas e urbanistas da região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no nordeste do estado de Minas Gerais, com sede na cidade de Teófilo Otoni.

Por meio da metáfora do trem de cargas e passageiros – elemento marcante da região – são registradas, neste artigo, as experiências em Ensino de Arquitetura e Urbanismo nesse contexto interiorano e pioneiro. São colocados os impasses, momentos marcantes e ainda, trata-se dos desafios encontrados na inserção das tecnologias digitais, como as disciplinas de Ensino à Distância e, para a solução conectada em meio a Pandemia do Novo Coronavírus.

Stan Allen, ao escrever seu artigo O Futuro Que é Agora<sup>3</sup>, abarca de forma geral as mudanças que ocorreram nas últimas décadas no ensino da Arquitetura e Urbanismo em seu contexto estadunidense, do qual importamos inúmeros aspectos e referências. O curso, para formar profissionais generalistas, prevê viagens de estudo e discussões de escalas regionais, nacionais e globais. As referências nacionais são muitas, sobretudo do Rio de Janeiro e das próprias Minas Gerais, estados de onde a maior parte dos docentes do curso se graduaram.

Contudo, Allen ali não imaginava que no final da mesma década o mundo enfrentaria o desafio de uma pandemia, e este seria um dos momentos que diz que foge à arbitrariedade de se periodizar o tempo (ALLEN, 2012).

Este texto, portanto, sintetiza as experiências em sala de aula e de prática profissional do primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo do nordeste do estado de Minas Gerais, sediado em Teófilo Otoni (MG), bem como das recentes adaptações ao ensino conectado.

### Arquitetura, Cidade e Região

(...)  
*Caminho de ferro mandaram arrancar  
Velho maquinista com seu boné  
Lembra o povo alegre que vinha cortejar  
Ponta de Areia, Milton Nascimento*

Teófilo Otoni, cidade pólo do nordeste mineiro, herda o nome de seu fundador. De comércio pujante, a população crescente sempre comprou o sonho de Teófilo Benedicto Otoni, um visionário iluminista que convidou alemães, suíços e portugueses para construir ali a nova Filadélfia<sup>4</sup> ainda no século XIX (SANTOS, 2016).

No século passado conheceu tempos áureos por meio da Estrada de Ferro Bahia e Minas (EFBM), a *Bahiminas* no linguajar mineiro, e extração de pedras preciosas. Márcio Achtschin Santos, cientista social teofilotonense, comenta que “a empresa

<sup>3</sup> Do original, *The Future That Is Now - Architecture education in North America over two decades of rapid social and technological change*, 2012. As citações utilizadas foram traduzidas pelas autoras.

<sup>4</sup> Filadélfia faz referência à cidade estadunidense, símbolo de prosperidade na qual Teófilo Benedicto Otoni se inspirou para o planejamento e diretrizes da cidade que acabara de fundar às margens do Rio Todos os Santos, no Vale do Mucuri, nordeste de Minas Gerais.

[EFBM] era a maior empregadora da região e grandemente responsável pelo aquecido comércio existente na cidade de Teófilo Otoni” (SANTOS, 2016, p.32). Assim nasceu um comércio robusto e promissor que encheia trapiches e o Mercado Municipal. Foram anos de progresso que marcaram época e permeiam a memória coletiva local.

No mesmo artigo analisa que “o fechamento da ferrovia [em 1966] foi traumático em todos os aspectos, pois afetou a vida social, política, econômica e cultural da região.” (Idem) Assim, a canção epígrafe desta seção se corrobora, é sobre o fim da *Bahiminas* que canta Milton Nascimento em Ponta de Areia.

Neste Município ainda se guarda relíquias arquitetônicas nos estilos Colonial, Art Nouveau, Art Decò, trazidos da Europa com imigrantes. (IBGE) Sobre o tema, Santos também comenta, “na arquitetura, consolidavam esses novos ares civilizatórios e modernizantes as construções no estilo ‘Art Déco’, surgido a partir dos anos de 1940, que estabeleceu de forma definitiva a ruptura com o forte componente agrário na cidade de Teófilo Otoni” (SANTOS, 2016, p.33-34).

Com o fim da estrada de ferro, hoje a Educação Superior é a indústria que supre a cidade e região de profissionais, mas também de conhecimento e pesquisas que ajudam na desenvolvimento humano. Ali estão quatro grandes Instituições de Ensino Superior, três particulares e uma federal. O Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni - UniDoctum, a Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, a Fundação Educacional do Nordeste Mineiro - FENORD e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Somente a FENORD não faz parte de uma organização *multicampi* e o curso de Arquitetura e Urbanismo em questão é o oferecido pelo UniDoctum.

O Campus I, também chamado Campus Pampulhinha, inaugurado em 2007, no Bairro São Jacinto, foi projetado pelo arquiteto Sylvio de Podestá. Contemplando o estudo bioclimático, as salas são voltadas para o Sul e a fachada Norte apresenta um grande brise curvo, com controle de entrada e saída de ar cruzado pelas salas. Há um conjunto monumental abraçado pela forma orgânica e contemporânea.

Ao se pensar um curso de Arquitetura e Urbanismo numa cidade pólo, de grandes distorções sociais sobressaem as obras presentes da cidade e região e com elas a tentativa de preservação de conjuntos arquitetônicos que ainda mantêm identidade e história. Este é um dos maiores motivos para a presença de curso de ensino superior nesta área, o Patrimônio Cultural como chave.

Geograficamente afastada de grandes centros, a ausência de marcos arquitetônicos foi considerada uma barreira a se transpor. As viagens de estudo para Ouro Preto-MG e Vitória-ES foram essenciais para que as turmas realizassem leituras de diferentes espaços urbanos, permeados por edifícios tombados e preservados. Uma vez que a cidade de Teófilo Otoni não possui grandes acervos, nem museu, outra viagem crucial foi ao Inhotim, onde se pôde vivenciar arte e Estética.

As viagens incorporaram novas lentes a cada estudante, mas a tarefa de desmistificação do que é o curso é mais melindrosa; discentes ainda ingressaram no curso objetivando “glamour” e projeção social, por considerarem um curso que trabalha apenas aspectos estéticos. Por outro lado, compartilhou-se professores e alunos da real necessidade da Arquitetura e Urbanismo na vida das pessoas. Esse foi e se mantém desafio de mostrar – para a comunidade interna e externa – que é para todos e todas.

É notório que o crescente acesso de estudantes nas Universidades Brasileiras caracterizou uma nova época de grande democratização do ensino. As oportunidades

são imensas e a profissionalização tornou-se possível nos quatro cantos do país. Há uma democratização facilitando o ingresso de estudantes em diferentes cursos, e se tratando de Arquitetura e Urbanismo, a multidisciplinaridade da grade curricular exige proatividade, criatividade e facilidade para adaptação aos diversos ambientes e clientes.

Na esteira deste pensamento, a Arquitetura e Urbanismo vêm mostrar sua importância para este momento de reorganização territorial, em que a cidade se transforma, entendendo as dificuldades e potencialidades locais, em meio às referências e tendências globais. As influências indígenas, os desejos imperiais e iluministas somados às culturas alemã e suíça fazem da cidade um campo amplo para o estudo e, um certo processo *antropofágico* se faz necessário ao projetar em Teófilo Otoni e região.

### **Sobre Ensinar Arquitetura e Urbanismo no Nordeste de Minas Gerais**

Iniciado em 2015, o curso de Arquitetura e Urbanismo foi o primeiro a ser instituído na região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no nordeste de Minas Gerais, marcada pela grande desigualdade socioeconômica (IBGE, 2010).

Logo na primeira aula, 24 de fevereiro de 2015, embarcaram em sala cerca de 80 alunos e, na primeira semana, foi preciso desmembrar para abertura de duas turmas. Identifica-se com esse grande número de matrículas uma demanda represada da região.

O período inicial foi fundamental para desmistificar as possibilidades de atuação profissional em Arquitetura e Urbanismo. Grande parte ali entendeu que, além das relações estéticas e elegância formal, primeiramente o social como inerente à Arquitetura e o Urbanismo, pois o ser humano a tem como objeto desde que nasce. Hospitais, Escolas, Residências, Lazer e até o descanso final, em cemitérios, são passíveis de projeto.

Nem todos os alunos possuíam experiências relacionadas à área, mas absorveram o fascínio do curso e toda sua multidisciplinaridade e ao longo dos anos compreenderam o local de inserção dos projetos e a relação local-global por meio das disciplinas dos eixos de Fundamentos e História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo. Cada discente apresenta um universo de referências, por vezes nada relacionadas à academia ou mesmo uma experiência escolar proveitosa, mas que para as disciplinas do curso despertam potencialidades.

Para o senso comum a pessoa que se forma para se tornar profissional em Arquitetura e Urbanismo *sabe desenhar* e a cada turma ingressante essa questão vem à tona. Ali percebe-se que há técnicas e ensino de composição e representação, além da formação de repertório, enlaçando o saber pessoal com o técnico. Ensinar Arquitetura e Urbanismo no nordeste de Minas Gerais é isso: valorizar o potencial autóctone.

Marcante neste curso é a existência de disciplinas distintas de História e Teoria desde o início do curso. Isto foi colocado pela primeira coordenadora, Isadora Luz, formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Se entre os anos 1980 e 1990 a distinção entre teoria e prática de Arquitetura cresceu (ALLEN, 2012), hoje ainda há mais cuidado historiográfico.

Viagens, palestras e visitas técnicas se somaram aos conhecimentos aplicados em sala, complementando os outros eixos de Representação e Técnicas. Logo se viam

envolvidos, com questionamentos e comparações a cada estilo, a cada período. Atividades de extensão, orientações e práticas de ateliê dinamizam o curso; a criatividade e poder de síntese são pontos chave no desenvolvimento profissional, e horas sem dormir marcaram o esforço de cada discente – ainda não se sabe como evitar tal desgaste.

Enquanto a demanda aumentava, novos docentes chegavam, incorporaram outras experiências e somavam ao grupo acadêmico do recém-consolidado Centro Universitário, assim passando a se chamar UniDoctum. Agora, Pesquisa e Extensão passaram a fazer parte das dinâmicas diárias e reuniões de colegiado e planejamento discente. O Projeto de Extensão Educação Urbana e Patrimonial: Desenhando a História de Teófilo Otoni - MG está com a segunda edição em suspenso, devido ao momento da pandemia.

Ponto de inflexão nesta história são os materiais para as disciplinas do curso. Expressão e Representação, Desenho de Arquitetura e projetos exigem lápis com grafites adequados, lapiseiras, aquarela e papéis específicos. Há relatos de estudantes que viajaram para adquirir os materiais. Com a crescente demanda, além da criação do curso de Arquitetura e Urbanismo na UNIPAC, as papelarias da cidade passaram a adquirir estes materiais “de Arquitetura”.

Em 2019 o curso estava com todos os períodos completos. Já avaliado pelo MEC, pode-se analisar que então, docentes e discentes interagiam em discussões e cada local a ser estudado era minuciosamente visto detalhadamente e absorvido todas as sensações do ambiente para a prática real. Cada turma, do primeiro ao quinto ano construiu identidade distinta e se engajava em diferentes temas. Mesmo assim, os projetos de Habitação Unifamiliar e de Interiores são os de maior interesse e, ainda, o Paisagístico, o derradeiro, é esperado com grande ansiedade por parte discente. Por ser o último desenvolvido em grupo há este efeito, além da temática ir de encontro às práticas regionais de negligência aos vestígios de Mata Atlântica e Cerrado, bem como à topografia e corpos d'água.

Dentro do vagão do trem de quem está se encaminhando para o fim de 2020 é possível olhar para trás e dizer que por vezes, muitos se colocavam autoconfiantes e com todas as respostas aos programas de necessidades. O que é necessário para a construção de uma Galeria de Arte, uma Residência Unifamiliar, Escola de Ensino Fundamental, Habitação de Interesse Social, Edificação Comercial, Edificação Hospitalar na cidade? As diretrizes para Intervenções Urbanas e Paisagísticas em Teófilo Otoni, leitura do mapa de Zoneamento Bioclimático, escolha de estratégias, elencar materiais, discutir e debater para fazer cada projeto.

O questionamento de Allen (2012) concordando com o também arquiteto Rem Koolhaas de que adquirimos uma certa arrogância no curso de Arquitetura e Urbanismo, talvez se deva ao excesso de teorias em detrimento às práticas. De alguma forma faz sentido: é preciso se voltar ao local para fazer Arquitetura, para se fazer Urbanismo.

O que Allen defende é uma Arquitetura “mais dentro e entre o mundo das coisas, que apenas nos significados das imagens” (2012). Na verdade, defendemos uma cultura de um aprendizado mais para as críticas, para um sistema mais discursivo. Mesmo que o corpo docente seja composto por diferentes gerações, uns marcados pelo advento do CAD e outros já pelo BIM, ainda se tem como base teórica debatida dos anos 1980s e 1990s, o que concordamos com Allen (2012) e vemos que, de fato, as importamos. Entender Isso tornou mais produtivo e repercutiu positiva principalmente para os primeiros egressos em 2020.

## 2020: Colação de Grau e Pandemia

Ainda no final de 2019 o Oriente nos alertava para uma Pandemia, onde muitos não queriam crer que poderia nos afetar de tal maneira. A escassez de estudos na Medicina deixava cientistas perplexos com a rapidez que a doença se alastrava pelo mundo, e ainda, o quão confuso e desorientado nos foi percebida sua chegada no Brasil, após mais um carnaval de glamour e alegria. O feriado, então, se encerrou com a notícia que confirmava seu primeiro caso de COVID-19: “Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de coronavírus em São Paulo. O homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, com histórico de viagem para Itália” (AQUINO; MONTEIRO, 2020, snp), enunciou o governo em 26 de fevereiro de 2020 em boletim oficial.

Saúde, Indústria e Educação. Cada setor começou a sentir os impactos da emergente pandemia de uma forma, além da inserção e dispersão geográfica, com tempos distintos. Primeiro, São Paulo e Rio de Janeiro, em seguida outras capitais com respectivas regiões metropolitanas seguindo para os interiores. Ainda em fevereiro o então Ministro da Saúde Luis Henrique Mandetta comentou, “nosso sistema já passou por epidemias respiratórias graves. Iremos atravessar mais esta, analisando com os pesquisadores e epidemiologistas brasileiros, qual é o comportamento desse vírus em um país tropical” (AQUINO; MONTEIRO, 2020, snp).

Obedecendo as orientações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde - OMS, reduziu-se a produção industrial, foram fechadas escolas, comércio e inseridas barreiras sanitárias nas entradas das cidades, dentre outras medidas. Nesse contexto, o Ensino Superior também precisou ser suspenso, causando certo furor e apreensão por não saber o que fazer diante de situação inédita. Cada Instituição de Ensino Superior adotou a medida mais conveniente e a Rede Doctum, da qual o UniDoctum de Teófilo Otoni faz parte, manteve as aulas, mas de forma conectada. Assim, nos recolhemos em casa, por um momento. Aguardar e, a *posteriori*, como numa cena de filme de ação, pular para o próximo vagão evitando que o trem – a Educação – se precipite num abismo.

No momento, nossos primeiros profissionais formados sonham em abrir seu escritório, trabalhar no comércio civil ou retornar às salas de aula para as complementações superiores. Porém, desde o mês de março de 2020 fomos envolvidos nesse mesmo deslocamento à margem de grandes dúvidas, porém de perspectivas desafiadoras.

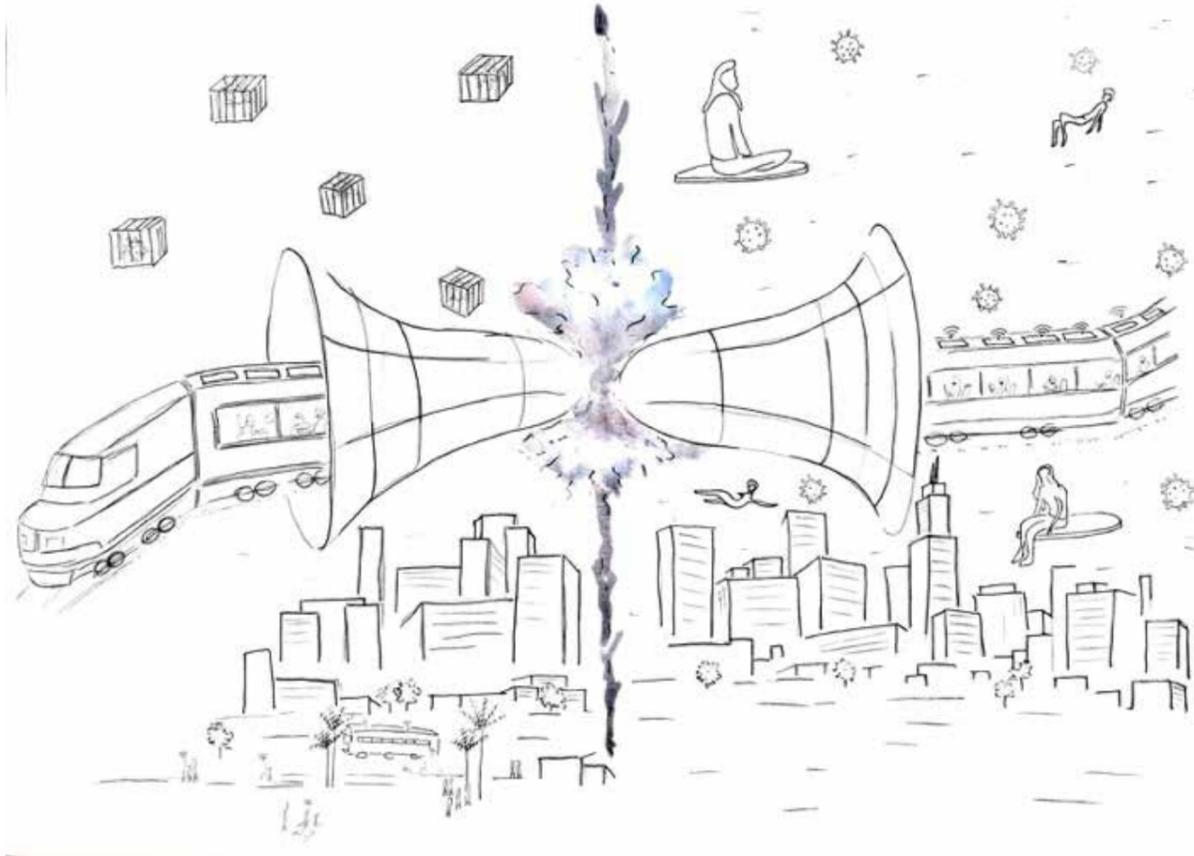
## A COVID-19 chega a Teófilo Otoni e a Arquitetura Responde

No dia 21 de abril de 2020 foi confirmado o primeiro caso da COVID-19 no município de Teófilo Otoni - MG. Antes, porém, já se dera o início ao planejamento para os espaços. Entendemos ser de extrema importância a participação do Arquiteto juntamente aos profissionais de Saúde para se pensar nas soluções mais viáveis e exequíveis para cada local.

Agora, em meio a pandemia, onde os espaços precisam ser repensados, a circulação das pessoas pela cidade, os acessos de nossas casas e dos comércios, as ampliações dos Hospitais, elaborando até mesmo a arquitetura efêmera de hospitais de campanha. Para formar a população foi promovida pelo UniDoctum, de forma conectada, palestras sobre adaptação de espaços para evitar a disseminação da doença, pela primeira autora, e a respeito do histórico de pandemias no contexto das cidades brasileiras, pela segunda autora.

Esse momento vai de encontro ao que fora discutido na seção anterior, sobre o binômio

Imagem - Arthur Gobira, discente do 8º período de Arquitetura e Urbanismo, UniDoctum-Teófilo Otoni (MG). Segundo o autor, o vírus "está por toda parte", de um lado pessoas conscientes, de outro, pessoas flutuando em meio ao caos e a cidade vazia. Após a passagem por essa pandemia, o vírus estará contido com a cidade e as pessoas voltando ao normal.



teoria e prática. Se nossos métodos mudam e não conseguiremos na sua totalidade levar ao aluno a realidade dos sentidos nos mais variados projetos, nos vimos impotentes. Isso terá que ser repensado, uma vez que as técnicas e o refinamento pós Projeto Básico deverão ser mais eficazes.

Posto isso, sempre há passageiros e o trem da Educação não para nos trilhos de uma estação vazia. Próxima parada: Educação conectada. É dever pensar rápido e não perder o engajamento nas aulas. O espaço virtual e o home office é a nossa sala de aula efêmera. Efêmera porque será breve.

Ressaltando a Arquitetura efêmera, presente desde os primórdios com tendas indígenas, cabanas e outras formas de *abrigo*, passando para a o período contemporâneo com grandes tendas com palcos para eventos e festas, abrigos para refugiados. Neste momento de pandemia, nos deparamos com instalação de enfermarias e hospitais de campanha. A arquitetura sempre presente na Educação e na prestação de serviços à Saúde para um bem maior.

Passando para o ano 2020, essa pandemia nos nivelou a todos e a metodologias e métodos na Educação em Arquitetura e Urbanismo precisar se reinventar. Logo a área que estuda dos espaços e pensa sobre e para eles. Se para os alunos não é uma tarefa fácil, para os professores, ensinar de forma conectada tem sido desafiador. Hoje, dentro de cada sala virtual temos alunos com necessidades diferentes e as aulas precisam atingir cada um. Há um compartilhamento de ideias, imagens, textos, com ajuda da tecnologia de diversas plataformas que se insere a internet.

### Novo Espaço: Sala Virtual

(...)  
*Quem elegeu a busca,  
não pode recusar a travessia.*  
Travessia, Guimarães Rosa

O Ensino à Distância – EaD já fora incorporado ao curso de Arquitetura e Urbanismo

do UniDoctum com disciplinas do eixo de Fundamentação, como Formação Geral e Metodologia Científica. Pouco a pouco outras disciplinas teóricas como Estética e História das Artes e Fundamentos das Ciências Sociais passaram a ser oferecidas na modalidade. Na instituição, que faz parte de uma rede, há uma grande equipe dedicada ao EaD, sendo às disciplinas dos cursos presenciais, bem como dos cursos semi-presenciais e plenos.

Assim, todas as turmas agora em curso têm familiaridade com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o AVA, e ali ocorrem discussões em fóruns das disciplinas, além da realização de tarefas e questionários avaliativos. No entanto, é necessário o acompanhamento de tutores para garantir a assiduidade e sucesso discente nessas disciplinas.

Agora estamos vivendo num mundo de dúvidas e incertezas que marcarão nossa história para sempre. Tudo está sendo afetado, mas a Educação se destaca entre as preocupações de todos. A rotina interrompida por uma doença desconhecida faz com que alunos e professores se reinventem. Para não interromper as aulas, entendeu-se que seria necessário um ambiente virtual diferente do AVA, que fosse mais dinâmico e mantivesse a proximidade entre discentes e docente. Assim, as aulas conectadas se diferem do EaD.

Parece que estamos em situação positiva em meio ao problema mundial, pois temos conseguido respostas satisfatórias dos egressos, se estabelecendo no mercado e, também, de discentes que ainda estão em curso conseguindo estágios e se dedicando às disciplinas.

Com o advento da internet, as pessoas estão mais dinâmicas e a qualquer momento acessam as mais diversas plataformas. Neste ínterim, a Educação a distância abre caminho para a importância do seu valor neste momento, rompendo os paradigmas de uma cultura mais exigente. Porém, o que está sendo feito se difere da Educação à Distância por manter aulas conectadas síncronas, não há ambiente virtual separado. O contato com os alunos nos faz mais dominante no espaço. Agora estamos num mesmo invólucro onde o espaço virtual ganha destaque, mas não devendo se sobrepor ao conteúdo do ensino e experiências compartilhados.

O home office, seja em qualquer canto da casa, mudou a rotina de docentes tão acostumados com a lapiseira, papel, lousa e pincel. Se adequar à tela do computador deixando se mostrar um pouco da sua intimidade em casa, seja por barulhos que teimam em acontecer, seja a decoração de ambiente exposta, gostos e particularidades, se transformaram em um novo enquadramento. Também está sendo necessário aprender mais ferramentas tecnológicas e softwares.

Fomos pegos de surpresa às adequações de uma nova maneira de ministrar uma aula, as habilidades e características multidisciplinares que possuem os arquitetos foram colocadas em xeque. Não houve tempo para elaborar grandes propostas. Cada professor deixou-se revelar além das suas experiências nas disciplinas, expondo fragilidades, mostrando que o momento é único e que vamos passar por ele juntos.

Não se propõe fórmulas mágicas, nem se “doura a pílula”. Pelo contrário, aplicou-se a Arquitetura e o Urbanismo em sua realidade: com palestras sobre o momento e as novas adequações aos espaços em meio a pandemia. A nova maneira de se chegar em casa, a função do hall de entrada, os melhores materiais para a manutenção e higiene, desde piso a maçanetas.

Vivenciar a pandemia, ressaltar a importância do papel de profissionais da área nesse momento, ter empatia por todo o processo, nos garantiu uma nova e diferente

aproximação professor/aluno e nos fez garantir sucesso nessa travessia. A nova metodologia é a resiliência.

Segundo Marcello Cotrim<sup>5</sup>, “ser resiliente significa ser flexível, mas possuir autoconfiança. Saber aprender com a atitude dos outros, sem perder a própria essência”. Para isso contamos com nossa essência para se adaptar aos problemas. Não é “jeitinho”, mas sim nosso caráter teleológico<sup>6</sup>, que sempre de alguma forma procuramos superar desafios perseguindo objetivos realizáveis e cumprindo com nossas metas. É preciso estruturar o ambiente virtual para que as pessoas se percebam tentando conquistar seus sonhos. Garantir uma realidade mais segura. Mais que tudo acreditamos na educação, à distância ou conectada.

### Considerações Finais

Contextualizar a chegada da COVID-19 em Teófilo Otoni-MG nos localiza no tempo e mostra como há pouco ainda estávamos esperançosas de que a situação logo se resolveria. Decidimos, portanto, que seria necessário o registro do que fora realizado por agora, e, no processo, outras lembranças ocorreram – estas que foram entrelaçadas nesta redação – que corroboraram para fortalecer a importância de se estudar, pensar e fazer Arquitetura e Urbanismo no nordeste de Minas Gerais.

Viagens, atividades de extensão, orientações e práticas de ateliê dinamizam o curso de Arquitetura e Urbanismo. Criatividade e poder de síntese são pontos chave no desenvolvimento profissional, como apresentado. O registro de outras práticas e realidades por meio das lentes interioranas agrega todos os estudos em Arquitetura e Urbanismo no Brasil e América Latina. É possível escrever a história das incorporações de ensino para além das metrópoles e cidades globais. Existir e lecionar Arquitetura e Urbanismo no nordeste de Minas Gerais é encarar o problema da desigualdade social, das altas temperaturas e tempo seco e possibilitar a cada profissional em formação o desejo de mudar sua realidade.

Além disso, o momento de pandemia nos provoca a refletir ainda mais sobre as práticas, métodos e tradições de ensino do campo da Arquitetura e Urbanismo. Em agosto, porém, demos início ao segundo semestre letivo de 2020 ainda de forma conectada e muito mais adaptadas e coesas, mas com novas apreensões. Em tempo de tantas incertezas, é preciso valorizar a profissão do professor, que tem se mostrado um pioneiro no desenvolvimento de soluções para essa crise que se formou no âmbito da Educação.

Para tanto, devemos focar no protagonismo dos alunos, uma vez que eles possam ter empatia com esse momento. Desenvolver mais trocas de experiências fazendo que se envolvam com as disciplinas ministradas de forma conectada, aumentando o gosto pelas pesquisas, e até mesmo usando materiais existentes na internet, promovendo nos alunos o espírito de cidadania. A instituição e o curso possibilitam o contato, a coletividade. Mas é via docentes que o aluno reproduz suas práticas e se projeta no futuro.

A síntese vem nas palavras do cada vez mais atual, Oscar Niemeyer:

<sup>5</sup> Focalizador, Comunicador, Terapeuta, Metafísico, radialista e Palestrante há 30 anos.

<sup>6</sup> Conforme Villa (2000, p. 723) “o termo teleologia provém de dois termos gregos, telos (fim, meta, propósito) e logos (razão, explicação), ou seja, uma explicação ou, ‘razão de algo em função de seus fins’ ou ‘explicação que se serve de propósitos ou de fins’”.

*A vida é um sopro!  
A gente precisa sentir que a vida  
é importante, que é preciso haver fantasia pra  
poder viver um pouco melhor.*

### Referências

ALLEN, Stan. *The Future That Is Now: architecture education in north america over two decades of rapid social and technological change. Architecture education in North America over two decades of rapid social and technological change*. 2012. Disponível em: <https://placesjournal.org/article/the-future-that-is-now/?cn-reloaded=1>. Acesso em: 14 ago. 2020.

AQUINO, Vanessa; MONTEIRO, Natália. *Brasil confirma primeiro caso da doença*. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 10. Ago. 2020.

BALDAM, Rafael. *Como cantar um colapso urbano*. Revista Rasante. Julho 2020. Disponível em: <https://www.rasante.org/ensaios/ponta-de-areia#h.6zfm1hwb4m1>. Acesso em: 15 ago. 2020.

FLORES, Ednezer Rodrigues. *A arquitetura efêmera na saúde e na pandemia da COVID-19*. 2020. Disponível em: <https://www.caur.gov.br/artigo-a-arquitetura-efemera-na-saude-e-na-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

MENDONÇA, Bruno. *Educação a distância e sua importância para o futuro da educação*. 2016. Disponível em: <https://www.edools.com/educacao-a-distancia/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

SANTOS, Márcio Achtschin. *Nas margens da linha: território negro e o lugar do branco na ocupação urbana na cidade de Teófilo Otoni em meados do séc. XX*. Revista Espinhaço, 2016, 5 (1): 32-41.